



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A importância da Educação Sexual nas escolas

GAZOLLA, Mariana de Araujo - mariana.gazolla@hotmail.com¹

TOLEDO, Gilson Soares - gilson.toledo@hotmail.com²

PINTO, Marli Santana - marlisantana@unipac.br³

Curso de Pedagogia

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá - MG/ Jun. 2022

Resumo

Este estudo analisou a importância do ensino de Educação Sexual nas escolas. Acredita-se que as metodologias utilizadas para o ensino da Educação Sexual, são aplicadas, na maioria das vezes, de forma convencional e inadequada. Desse modo, levantou-se a seguinte questão: qual a importância da Educação Sexual nas escolas? Para responder este problema de pesquisa, o presente artigo busca compreender a importância do ensino da Educação Sexual nas escolas, assim como identificar como ocorre a atuação do professor junto aos estudantes, verificar as dificuldades encontradas e ainda elencar as metodologias utilizadas em sala de aula no que se refere ao ensino de Educação Sexual. Diante do exposto, justifica-se esse estudo em razão da Educação Sexual ser vista ainda como um tabu, tanto por parte dos docentes, discentes e familiares que, por sua vez, se equivocam quanto aos temas e metodologias que envolvem o tema Educação Sexual nas escolas. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário contendo dez perguntas, sendo oito subjetivas e duas objetivas que foram direcionadas à nove professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados apontam que as participantes conhecem a definição e a importância do tema, como deve ser a participação docente e a relação família-escola, estando de acordo com as teorias dos autores consultados.

Palavras-chave: Educação Sexual. Escola. Professores. Metodologias.

Abstract

This study analyzed the importance of teaching Sex Education in schools. It is believed that the methodologies used for the teaching of Sexual Education are applied, most of the time, in a conventional and inadequate way. Thus, the following question was raised: what is the importance of Sex Education in schools? To answer this research problem, this article seeks to understand the importance of teaching Sex Education in schools, as well as identify how the teacher works with students, verify the difficulties encountered and also list the methodologies used in the classroom in the which refers to the teaching of Sex Education. In view of the above, this study is justified because Sexual Education is still seen as a taboo, both by teachers, students and family members who, in turn, are wrong about the themes and methodologies that involve the topic of Sexual Education in schools. Data collection was carried out through the application of a questionnaire containing ten questions, eight subjective and two objective, which were directed to nine teachers of the 5th year of Elementary School I. The results indicate that the participants know the definition and importance of the theme, as should be the teaching participation and the family-school relationship, in accordance with the theories of the consulted authors.

Keywords: Sex Education. School. Teachers. Methodologies.

¹ Acadêmica 7º Período do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá.

² Professor do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (orientador).

³ Professora do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (coorientador).

Introdução

Educação Sexual é uma ferramenta de construção pessoal, social e moral, que é capaz de instruir as crianças em suas vidas no processo contínuo de mudanças físicas e de comportamento que desenvolvem. É de fundamental importância observar e examinar a forma que essa temática é abordada nas escolas enquanto espaço de formação. Elas devem preparar os alunos através de conhecimentos que serão importantes para sua formação em seu processo de desenvolvimento social. Diante do contexto, esta pesquisa tem como questão a ser investigada o seguinte problema: qual a importância do ensino de Educação Sexual nas escolas?

Acredita-se que as metodologias utilizadas para o ensino da Educação Sexual nas escolas, são aplicadas, na maioria das vezes, de forma convencional e inadequada. A fim de investigar estes aspectos, tem-se como o objetivo geral analisar a importância do ensino de Educação Sexual nas escolas, bem como esclarecer a importância da Educação Sexual no Ensino Fundamental; identificar as práticas do professor no ensino da Educação Sexual; verificar estratégias utilizadas para o ensino da Educação Sexual e analisar como as escolas abordam o assunto.

Justifica-se esse estudo em razão da Educação Sexual ainda ser vista como um tabu ainda por muitas pessoas, pois associam sexualidade como sinônimo de relação sexual. Estudiosos e profissionais da educação e de outras áreas, defendem que a criança deve aprender desde cedo a distinguir o carinho de um toque indevido em seu corpo do abuso infantil. Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS):

Educação sexual é um programa de ensino sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade. Seu objetivo é equipar crianças e jovens com o conhecimento, habilidades, atitudes e valores que os empoderem para: vivenciar sua saúde, bem-estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais respeitosos; considerar como suas escolhas afetam o bem-estar próprio e dos outros. (UNAIDS, 2018, s/p)

No ambiente escolar, o ensino da Educação Sexual deve ser feito através de um diálogo aberto com os alunos, onde não exista julgamentos e o aluno se sinta confortável, confiante e acolhido, fazendo com que tenha uma relação saudável e respeitosa com o professor. É importante ressaltar que, ao incentivar a abordagem do tema com naturalidade e transparência desde os anos iniciais de escolarização, certamente facilitará o amadurecimento saudável até que a criança se torne um adolescente ou um adulto. Além disso, é preciso que as crianças identifiquem a ocorrência de comportamentos abusivos por parte de outras pessoas com as quais conviva.

Referencial Teórico

A socialização resultou no desenvolvimento de relações afetivas de convívio humano e na sexualidade. A partir das primeiras atividades que indicam a existência de seres vivos na Terra, tendo em vista que todo ser vivo necessita de outro para socializar e procriar, notadamente a socialização e a evolução do ser humano, resultou em relacionamentos mais íntimos. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) apresenta a reflexão sobre a sexualidade da seguinte forma:

[...] busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro. (BRASIL, 1998, p. 287 *apud* MARTINI, 2016, p. 3).

Contudo, de acordo com os estudos de Moisés e Bueno (2010 p. 206) “A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolve aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais, que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações.” Apesar de ser um tema que cada vez mais abordado, educadores e familiares ainda têm imensa dificuldade em lidar com ele junto aos seus filhos e muitos educadores, aos seus alunos.

De acordo com Chies (2004) citado por Martini (2009, p. 10), “Desde o nascimento a criança recebe estímulos e a sexualidade age de modo oculto direcionando às estruturas de personalidade do indivíduo até que ele chegue à fase adulta. Desse modo, compreende-se que na Educação Sexual permite que todos tenham conhecimento sobre seu próprio corpo e sexualidade e ainda que o indivíduo seja autônomo na tomada de decisões sobre o que é certo ou errado a partir de seus próprios valores morais (TRINDADE, 2021, p. 19).

Conforme atestam Moisés e Bueno (2010 p. 13), “A Educação Sexual estimula a troca de ideias e possibilita mudanças nas relações sociais, superando, assim, o machismo, os preconceitos e engodos.” endo assim, de acordo com os estudos de Martini (2016), pode-se considerar que a sexualidade se faz presente em toda e qualquer fase de desenvolvimento do ser humano. E, quando se trata desse assunto, muitos acham que se trata apenas do prazer físico, mas está ligada também às emoções e aos sentimentos.

O estudo de Educação Sexual favorece e possibilita a quebra de barreiras e paradigmas, preconceitos e tabus sobre o assunto, e por sua vez permite que o jovem tenha autonomia e construa seus próprios valores. Isto pode ser visto na afirmação de Trindade (2021, p. 15) quando diz que:

O ensino da educação sexual traz a oportunidade de desmistificar tabus, quebrar preconceitos e discriminações, deixando aberto ao jovem a construção da sua própria sexualidade e valores, o permitindo fazer escolhas, sobre a prevenção de gravidez, abusos sexuais e infecções sexualmente transmissíveis, sendo os mesmos os próprios autores de sua vida sexual.

O ideal seria que, desde criança, todos fossem apresentados ao tema Educação Sexual livre de preconceitos e com uma comunicação mais aberta e verdadeira. Mas o que acontece na realidade é diferente, como pode ser percebido nos estudos de Machado (2010, s/p.), onde atesta que “A falta de uma orientação sexual mais competente deixa a cabeça do jovem vazia e cheia de dúvidas.” Desse modo, o indivíduo se retrai e, devido ao medo e ou vergonha, não discute ou tira dúvidas sobre o assunto. Neste caso, é notório a importância do estudo de sexualidade, que deve ser inserido no cotidiano da construção do indivíduo como ser social e biológico. O primeiro passo, segundo Trindade (2021), deve ser abordar o assunto em casa com os familiares e depois estender as discussões à escola.

Vale sempre ressaltar que "O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há crianças e adolescentes que perguntam muito, outras nada interrogam e outras, precisam de um ambiente encorajador para levantar questões." (MOIZÉS; BUENO, 2010, p. 19).

O assunto Sexualidade não é um tema recente nas instituições educacionais. “A educação sexual está presente nas escolas desde 1928, como forma controladora e inibidora da sexualidade, sendo estabelecida pelos valores morais e éticos e manipulada pela igreja até o ano de 1950.” (TRINDADE, 2021, p. 15). Percebe-se então que, apesar do exposto, ainda pode ser considerado um tema pouco conhecido ou pouco discutido, uma vez que não era comum nas escolas ensinar sobre sexualidade. De acordo com Guizzo e Felipe (2015) citado por Oliveira (2021, p. 5):

[...] o ensino de Educação Sexual nas escolas nunca foi um assunto a ser discutido dentro e/ou fora dela. Os tabus e preconceitos estabelecidos histórica e culturalmente criaram uma barreira em relação ao assunto, e, mesmo na atualidade, tratar tais temáticas pode ser um símbolo de muitas dificuldades ligadas à repressão, machismo e incontáveis equívocos, tornando-se por vezes, uma violência simbólica.

Na escola e no ambiente familiar ainda existe muito preconceito em relação à abordagem sobre Educação Sexual, infelizmente, isso é algo cultural, por conta de equívocos e uma forma machista de interpretar o tema. Em particular,

A escola e a família como instituições fundamentais, são encarregadas em formar e cuidar dos indivíduos, não apenas de seu crescimento evolutivo e de sua instrução formal, como também de sua formação pessoal e social, em especial durante a infância e a adolescência. (FORMIGONI, 2010, p. 140 *apud* OLIVEIRA, 2021, p.3)

A família e a escola são a base da formação pessoal e social do aluno, ambas devem estar interligadas e se apoiarem nesse processo, Sendo assim:

A família na figura dos pais e a escola através dos seus professores, merecem destaque enquanto agentes de educação da sexualidade do adolescente, uma vez que criam sinergias para internacionalizar processos de análise, consciencialização e mudança ao nível dos conhecimentos e atitudes. (OLIVEIRA, 2021, p.5)

Conforme atesta Martini (2016), “A escola é o ambiente onde todas as características sociais se refletem, ela deve sempre estar adequada ao meio em que se insere para preparar os alunos com o conhecimento que será importante para os processos sociais dos mesmos.” Tendo em vista sempre, no processo educacional, uma educação preventiva. Sobre esse aspecto, vale ressaltar que:

[...] a sexualidade e o gênero apresentam-se na escola, mesmo não sendo trabalhadas dentro de um campo no currículo oficial por meio de uma área do conhecimento ou de programas e projetos voltados à educação sexual, mas é inegável que este assunto deva ser abordado de maneira aberta, com uma relação de confiança entre professor e aluno e sem tabus. (MARTINI, 2016, p. 2)

O ambiente escolar tem o papel principal de encorajar e acolher os alunos, sempre de forma saudável, pois muitas vezes a família não dá nenhum apoio e eles acabam não tendo muitas informações sobre o assunto, o que dificulta ainda mais todo esse processo para uma educação que seja dialógica. De acordo com Oliveira (2021), faz-se necessário que a orientação sexual seja apresentada na escola e nas salas de aula de forma interdisciplinar e natural. Para isso, os professores devem fazer com que os alunos se sintam confortáveis para falarem de todo e qualquer tipo de assunto que envolva as questões sexuais. A esse respeito, Moizés e Bueno (2010, p. 207) afirmam que:

O professor não precisa ser especialista em Educação Sexual, mas apenas um profissional devidamente informado sobre a sexualidade humana e que reflita sobre ela, sendo capaz de criar contextos pedagógicos adequados e selecionar estratégias de informação, de reflexão e de debate de ideias [...] tornando-se mediador do conhecimento.

Nesse sentido, é essencial que o profissional sempre escute o que o aluno tem a dizer e o compreenda a fim de aconselhá-lo da melhor maneira possível, desenvolvendo uma relação de parceria. Sobre esta questão, Oliveira (2021) atesta que é necessário ensinar sobre o próprio corpo à criança desde cedo, para que, ao conhecer, respeite o seu próprio corpo e dos demais. Sobre este fato, Ecos (2005, p. 11), afirma que:

A tarefa do profissional é esclarecer as situações, levar os jovens a refletirem sobre seus problemas, despertar a solidariedade grupal e ainda criar um ambiente de compreensão e aceitação para que cada um encontre respostas positivas às suas necessidades de segurança, de reconhecimento e valorização pessoal.

Outrossim, é preciso atentar à formação do professor, a fim de que sejam capazes de lidar não apenas com a teoria, mas também, e principalmente, com a prática. Muitos ainda não possuem conhecimento suficiente sobre o assunto ou se sentem inseguros ao abordá-lo com os alunos. Desse modo,

A formação do educador tem de ser considerada não apenas quanto à produção teórico científica que embasa o conhecimento sobre a criança, mas também quanto ao seu autoconhecimento. O preparo dos educadores implica o despertar de suas potencialidades, favorecendo a expressão de sua criatividade, de sua sensibilidade. [...] nesse movimento da transformação social, necessitam de espaço para processar, entender, tomar consciência da mudança, da diversidade, da multidimensionalidade que estão implícitas no processo de educar. (CAMARGO e RIBEIRO, 2000, p. 51 *apud* MARTINI, 2016, p.5)

Barbosa (2019, p. 221) destaca que essa formação de profissionais da educação seja contínua, para que colaborarem com a evolução e preparação de indivíduos livres de preconceitos e que respeitem o direito do próximo. A Educação Sexual deve ser apresentada e promovida em todos os ambientes, e ser disponibilizada para qualquer faixa etária. Porém, deve-se levar em consideração as questões socioculturais de cada indivíduo. É importante o tema Educação Sexual e Sexualidade serem abordados não somente nas escolas, mas também no cotidiano do indivíduo, como explica Oliveira (201, p. 8):

A sexualidade e a Educação Sexual devem ser promovidas dentro e fora do âmbito escolar. Fora da instituição de ensino, cabe à sociedade considerar a importância que tal temática tem para o desenvolvimento integral de todos, para assim, superar preconceitos e equívocos ainda tão presentes na atualidade[...].

Entende-se também que “a educação sexual, no contexto escolar, é necessária para a formação da sexualidade de crianças e jovens, pois visa fortalecer sua capacidade de fazer

escolhas seguras, saudáveis e conscientes e, sobretudo, fortalecer atitudes respeitadas em relação aos relacionamentos.” (BARBOSA, 2019, p. 222). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram lançados pelo MEC, em 1997, apresentando uma proposta para a Educação Sexual, para que ela seja tratada como um tema transversal no Ensino Fundamental. Tendo em vista o currículo como base:

O trabalho de Orientação Sexual também implica o tratamento de questões que nem sempre estarão articuladas com as áreas do currículo — seja porque são singulares e necessitam de tratamento específico, seja porque permeiam o dia a dia na escola das mais diferentes formas, emergindo e exigindo do professor flexibilidade, disponibilidade e abertura para trabalhá-las (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1997, p. 308)

Os PCNs, de acordo com Oliveira (2021, p. 95) “foram o primeiro reconhecimento de porte Nacional que legitimou a necessidade e importância da implantação de programas de orientação de Educação Sexual nas escolas que atendem crianças e adolescentes[...]” Já na LDB 9.394/96, no Art. 2º diz que “[...] a educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]” (BRASIL, 1996, p. 1).

Fugindo do âmbito nacional, o governo de Portugal aprovou a Lei nº 60/2009 que prioriza a Educação Sexual como objeto de inclusão. A finalidade dessa lei é

O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade. A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis. (Lei nº 60/2009)

Sendo assim, destaca-se então a grande importância de a Educação Sexual ser trabalhada desde os anos iniciais com as crianças, seja no âmbito escolar ou no ambiente familiar. A sexualidade deve ser apresentada com o devido cuidado e atenção. Neste caso, pais e professores devem sempre dialogar para também ensinar, responder qualquer questionamento sobre o assunto, auxiliando na construção de conhecimentos intelectuais, comportamentais, sociais e o mais importante, o autoconhecimento.

A escola é o lugar mais apropriado para introduzir o assunto, pois nela existem profissionais adequados para desenvolver o tema com responsabilidade e atenção. Vale lembrar, que todo profissional deve ser qualificado para lidar com essa temática com os alunos, tratando a sexualidade com naturalidade, fazendo com que os alunos se sintam confortáveis e sempre

sabendo instruí-los da melhor forma.

Metodologia

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, pois se trata de interpretar um acontecimento, sem utilizar técnicas estatísticas, sendo então considerada mais intuitiva e descritiva que uma pesquisa quantitativa, uma vez que o seu foco é o processo ocorrido durante o estudo e o seu significado (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Esta pesquisa também se classifica em aplicada. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) ela tem o intuito de “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais.”

Em relação ao nível, a pesquisa se caracteriza como descritiva. De acordo com Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial, a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

É também uma pesquisa empírica, devido ao fato de o empirismo ser fundamentado na necessidade de observar os acontecimentos, para que apenas depois de observados possam chegar a uma conclusão sobre eles (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Neste caso,

Um cientista, seja teórico ou experimental, fórmula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas [...] ele formula hipóteses ou sistemas de teorias e submete-os à teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. (POPPER, 1959 *apud* KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 18)

Já quanto à natureza, a pesquisa é de campo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 186)

Diante do exposto sobre as abordagens a serem seguidas neste trabalho é importante explicar que a temática é Educação Sexual nas Escolas, no município de Ubá, Minas Gerais e a população, foi constituída por professores que atuam em turmas de 5º ano do Ensino

Fundamental I. A amostra foi constituída por 9 professores e para estes sujeitos, foi aplicado um questionário. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201), trata-se de “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

O fator de inclusão, foram as professoras do 5º ano do Ensino Fundamental e o de exclusão, os demais professores de uma escola privada da cidade de Ubá-MG.

A coleta de dados foi feita posteriormente ao contato com a direção da escola quando da solicitação da autorização para se aplicar o questionário e o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos docentes. Eles tiveram 5 dias para a devolutiva do questionário. Após coleta de dados, os resultados foram compilados, analisados e discutidos com base nas referências consultadas para que se tivesse melhor compreensão e reflexão sobre eles.

Este artigo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

Resultados e discussões

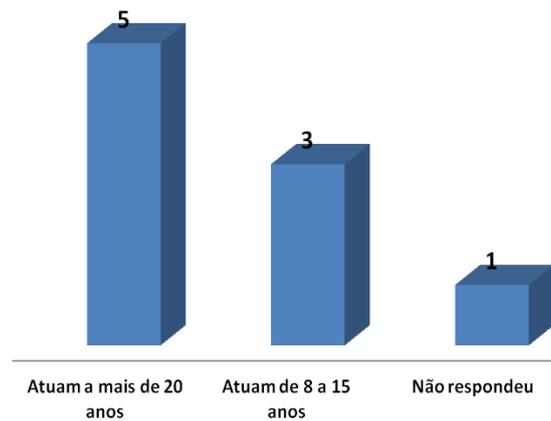
Universo da pesquisa

A pesquisa abrange o município de Ubá-MG, cidade que está localizada na Zona da Mata mineira, possuindo cerca de 117.000 habitantes, segundo o IBGE (2021). A cidade possui rede de ensino pública municipal, estadual, federal e rede de ensino privada. O estudo foi destinado à rede privada, que no total compõem 9 escolas, sendo realizado no Colégio Losango de Ubá, totalizando 803 alunos regularmente matriculado e 9 professores que lecionam aos 5º anos do Ensino Fundamental I.

Tempo de atuação dos docentes participantes

Dos docentes que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental I e participaram da pesquisa, todos são do gênero feminino. A respeito do tempo de atuação das participantes, os dados são apresentados na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Tempo de atuação



Fonte: Pesquisa (2022)

Definição de Educação Sexual

Quando perguntado sobre a definição de Educação Sexual, as 9 professoras responderam de forma similar e optou-se por P1. Segundo esta professora, a *“Orientação [sexual é] adequada de acordo com a faixa etária, para que as crianças / adolescentes possam se integrar do assunto, conhecer seu próprio corpo, seus limites e se prevenir contra doenças, contra assédio e outros.”*

Ademais, os pontos declarados positivos da Educação Sexual ser trabalhada com as crianças são: *“desenvolvimento da maturidade, melhora da autoestima, da autoconfiança, da autonomia e responsabilidade; melhor compreensão sobre os processos fisiológicos que o corpo passa durante a puberdade e, especialmente nas meninas, com a menstruação.”* Estas respostas coadunam com as proposições de Trindade *et al.* (2021) quando afirmam que ensinar Educação Sexual oferece a oportunidade de desmistificar tabus, previne preconceitos e discriminações, capacitando crianças e jovens a construir sua própria sexualidade e fazerem suas próprias escolhas, assim como aprender a cuidar e se prevenir de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e abusos sexuais.

Como deve ser a atuação do profissional docente

A respeito da atuação do profissional docente durante o ensino de Educação Sexual, foi obtida uma resposta mais completa se aproximando ao conceito de Ecos (2005) onde afirma que a tarefa do professor é criar um ambiente de compreensão e aceitação no qual o aluno se sinta confortável e encontre respostas para seus questionamentos. Outrossim, pode-se analisar a

resposta dada por P6: *“O professor apto a ministrar essa aula deve tratar com naturalidade a apresentação das partes do corpo assim como quebrar tabus com relação a determinados órgãos. Além disso e juntamente com os demais professores, deve sempre haver a prática da escuta ativa e o alerta para situações em que o corpo da criança possa estar em risco.”*

Práticas e metodologias utilizadas

Sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, a maioria considera que são aplicadas de forma adequada. Das oito participantes, apenas duas não consideram que os métodos utilizados sejam adequados.

Acerca da relação escola-família trabalharem interligadas no processo de ensino, foi possível notar que todas as participantes afirmaram que *“esta participação da família no processo de ensino é de suma importância e ambas devem manter essa parceria.”* Assim, percebe-se que a participação da família é fundamental, não somente nesse aspecto da Educação Sexual. Na verdade, seja qual for a área de aprendizagem ela é importante para que o aluno se sinta seguro em qualquer ambiente, seja para procurar ajuda, obter informações e/ou tirar dúvidas. A parceria entre escola e família tem que existir para que o que for aprendido na escola seja trabalhado em casa e vice-versa.

Considerações finais

Considerando a pergunta que norteou esta pesquisa, nota-se que indubitavelmente o ensino de Educação Sexual é de suma importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, podendo ele, a partir da obtenção dessas informações, se tornar um sujeito mais independente, ter autoconhecimento sobre seu corpo e saber se prevenir em situações de perigo.

Em um primeiro momento, acreditava-se que as metodologias utilizadas para o ensino da Educação Sexual eram aplicadas de forma convencional e inadequada. A hipótese foi confirmada, uma vez que tanto na escola quanto na família o tema ainda é pouco discutido devido a falta de informação.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a importância da Educação Sexual nas escolas. Neste caso, pode-se concluir que a sexualidade ainda é tratada como um tabu pela sociedade, muitas vezes sendo relacionada ao ato sexual. Através deste estudo foi possível averiguar que a sexualidade está diretamente relacionada às emoções e sentimentos.

Ao final desta trajetória de análise, foi possível inferir que a sexualidade engloba não apenas questões sexuais, mas também diz muito sobre respeito, valores e crenças, visto que ao

conviver em uma sociedade plural, todas as diferenças devem ser respeitadas.

Nota-se ainda que o ambiente escolar deve buscar acolher os alunos de forma saudável e dialógica. Sempre garantindo que a temática seja abordada de maneira natural e interdisciplinar. O papel dos docentes é crucial nessa jornada, onde eles devem trabalhar de forma acolhedora criando um ambiente seguro e confiável para o aluno podendo tirar dúvidas e se expressar. As metodologias utilizadas também são importantes, para terem resultados positivos devem ser aplicadas de forma prática, visando compreender o cotidiano de cada indivíduo.

Visto a importância de abordar acerca de sexualidade de forma adequada, propõe-se que a escola trabalhe em conjunto com as famílias em uma relação dialógica, visando sempre o bem estar do aluno. Também invista em profissionais qualificados, que utilize métodos adequados à faixa etária dos discente e que esteja sempre à disposição deles, seja tirando dúvidas e/ou compartilhando informações.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Luciana Uchôa. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 9, n.19, p. 221-243, maio/junho/julho/agosto, 2019.

ECOS. **Sexo e sexualidade**: sem mistérios. São Paulo: Trilha Educacional, 2005. v.2.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Cidades e Estados, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>. Acesso em: 26 set. 2021

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, Julia Fernandes. Educação sexual nas escolas. **Rev. internacional d'Humanitats** 51, n. 5, jan-abr, 202.

MACHADO, J.C.F. **Sexo com liberdade: mudando atitudes**. Belo Horizonte: Editora Fênix, 2010.

MARTINI, Carolina Aparecida. **Sexualidade na educação infantil**: uma reflexão sobre a prática pedagógica em escolas públicas e privadas na cidade de Cambé-Pr. 2009. 60 f. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

MARTINI, Claudinei J. A abordagem do tema educação sexual em sala de aula: juntos ou separados. **Educação em Foco**, n. 08, p. 01-12, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 44, n.1, p. 205 a 212, 2010.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Celli et. al. Sexualidade e Educação Sexual: Uma perspectiva interdisciplinar na Educação Infantil. **Revista Científica UBM**, v.23, nº44, Barra Mansa, 2021.

PORTUGAL. Lei n. 60, de 6 de agosto de 2009. Assembleia da República. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/494016/details/maximized>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TRINDADE, Kaique et. al. Avaliação da percepção de alunos e professores sobre a importância do ensino de Educação Sexual. **Viva et Sanitas**, v. 15, nº2, Goiás, 2021.

Anexo I - Questionário Educação Sexual

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfGvZXs-ANm_BLI3ZJmVYImRGdss--ZNCvOcuPgUSR8g2Ropg/viewform?usp=sf_link >

Anexo II- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfGvZXs-ANm_BLI3ZJmVYImRGdss--ZNCvOcuPgUSR8g2Ropg/viewform?usp=sf_link >

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa “A importância da Educação Sexual nas escolas”, a ser realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar a visão e o papel do docente frente ao ensino de Educação Sexual.
- Justifica-se esta pesquisa diante da necessidade de desenvolver reflexões sobre os conceitos e metodologias que envolvam o tema Educação Sexual nas escolas, pois em certa medida, ainda é vista como um tabu por muitas pessoas. Entende-se que se trata de um tema importante e necessário para o desenvolvimento da criança.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: será aplicado um questionário com oito questões subjetivas e quatro objetivas a 9 professores (as) do 5º ano do Ensino Fundamental I, os dados coletados serão compilados e analisados tendo como referências a literatura especializada.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecida sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 98457-9244, e e-mail mariana.gazolla@hotmail.com da pesquisadora Mariana de Araujo Gazolla e o telefone (32) 98886-8394 e e-mail gilson.toledo@hotmail.com do orientador Prof. Gilson Soares Toledo à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isso provoque qualquer tipo de penalização;

- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;

Mariana de Araujo Gazolla

mariana.gazolla@hotmail.com

Gilson Soares Toledo

gilson.toledo@hotmail.com

Ubá, ___ de _____ de 2022.